



## Calor do Brasil!

No dia 1º de agosto, participei, como palestrante convidada, da conferência Bilingual Training for the Deaf, ou, Educação para Surdos Bilinguismo - práticas e perspectivas, como era o seu nome em português.

A conferência ocorreu na escola para surdos Rio Branco ([www.ecs.org](http://www.ecs.org)), que é localizada perto de São Paulo, a maior cidade do Brasil. O perfil da escola é fortemente bilíngue e a língua de ensino é a Língua Brasileira de Sinais - Libras.

Havia muitas palestras no programa: entre outros, Benjamin Bahan da Universidade de Gallaudet, em Washington, falou sobre a cultura dos surdos e Cameron Miller, um professor de surdos, da Austrália, apresentou métodos de ensino da escola Toowong de Brisbane ([www.toowongss.eq.edu.au](http://www.toowongss.eq.edu.au)). As palestras de Miller sobre a abordagem bilíngue em sua escola tiveram, em especial, bastante interesse da audiência. As classes têm alunos com e sem deficiência auditiva; e alguns alunos sem deficiência têm pais que não são surdos e aprendem o Auslan (língua australiana de sinais) como uma nova língua. A ideia é que todos os alunos se tornem fortemente bilíngues e adquiram boas habilidades de leitura e escrita. Os professores lecionam em pares, e o ensino é feito em Auslan e , inglês escrito Eu mesma apresentei um workshop e uma palestra sobre a política de línguas e da língua de sinais finlandesa. Também participei de uma mesa redonda, e, com base em minha experiência em Kosovo, contei como a educação dos surdos pode ser desenvolvida através da participação ativa das pessoas com deficiência.

Em São Paulo, também tive tempo de visitar o Museu de Arte Moderna de São Paulo - MAM ([www.mam.org.br](http://www.mam.org.br)). O museu mostrou ser um verdadeiro pioneiro em acessibi-

lidade: eles tinham guias em vídeo portáteis com material na língua brasileira de sinais - Libras, material no site em Libras, assim como funcionários surdos. Por acaso cheguei ao museu quando o surdo Leonardo Castilho estava dando um curso sobre língua de sinais para seus colegas ouvintes. Participei do curso como “estrela visitante” e mostrei exemplos de sinais em diferentes línguas de sinais, para os membros ouvintes do quadro de funcionários do museu. O curso foi uma confirmação de como é similar a realidade do surdo em diferentes partes do mundo – até mesmo os cursos de língua de sinais para ouvintes são parecidos. Haverá no programa do museu, um programa ao vivo de uma performance de Signmark em setembro. Espero que atraia muitas pessoas ao museu.

Agosto é um mês de inverno no Brasil, mas a temperatura era de aproximadamente 20 graus, e então pude aproveitar o calor e o sol sul-americano. Minha mais calorosa memória de São Paulo, entretanto, é o calor humano das pessoas: a conferência terminou com abraços no palco; os palestrantes, intérpretes e outros funcionários, se abraçaram por meia hora. Eu nunca havia sido abraçada por tantas pessoas em um período tão curto de tempo, e jamais havia passado por tal final de conferência tão humano e livre! ■

*Texto: Karin Hoyer*

*Foto: Riba Dantas*

*Texto em sueco idêntico com exceção da adição da legenda sob a foto:*

*Karin Hoyer dá palestra sobre a política de línguas da língua de sinais finlandesa.*